

Doença renal crônica em felino: Relato de caso

Chronic kidney disease in a feline: Case report

Enfermedad renal crónica en un felino: Reporte de caso

Recebido: 20/11/2025 | Revisado: 30/11/2025 | Aceitado: 01/12/2025 | Publicado: 03/12/2025

Hérica Cristina Pereira Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8255-9979>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: hericacristina335@gmail.com

Joiany Cândido Malaquias

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6529-0964>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: Joianycandido834@gmail.com

Mayra Menegueli Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6369-958X>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: profa.mvmayra@gmail.com

Resumo

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma enfermidade progressiva e irreversível, frequentemente observada em felinos, caracterizada pela perda gradual da função renal e por alterações metabólicas e sistêmicas. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de DRC em um felino sem raça definida (SRD), macho, três anos de idade, atendido em uma clínica veterinária no município de Cacoal-RO. O animal apresentava histórico de vômitos esporádicos, políuria, polidipsia e hiporexia. Os exames laboratoriais evidenciaram elevação dos níveis de ureia e creatinina, associada à baixa densidade urinária, e a ultrassonografia demonstrou aumento da ecogenicidade cortical, além de redução parcial da diferenciação corticomedular. Com base nos achados clínicos e laboratoriais, o paciente foi classificado no estágio II da DRC, conforme critérios da IRIS (2023). O tratamento adotado incluiu dieta renal específica, fluidoterapia subcutânea, inibidor da enzima conversora de angiotensina (IECA) e suplementação de potássio, resultando em melhora clínica e estabilização dos parâmetros bioquímicos após 30 dias de acompanhamento. O presente relato reforça a importância do diagnóstico precoce e do manejo terapêutico individualizado, demonstrando que, embora incurável, a DRC pode ser controlada de forma eficaz quando se utiliza protocolos atualizados e acompanhamento contínuo.

Palavras-chave: Felino; Insuficiência renal; Fluidoterapia; Hipertensão sistêmica.

Abstract

Chronic Kidney Disease (CKD) is a progressive and irreversible condition frequently observed in felines, characterized by the gradual loss of renal function and associated metabolic and systemic alterations. This study aims to report a case of CKD in a three-year-old, male, mixed-breed cat (SRD) treated at a veterinary clinic in Cacoal-RO, Brazil. The animal presented a history of sporadic vomiting, polyuria, polydipsia, and hyporexia. Laboratory tests revealed elevated urea and creatinine levels, associated with low urine specific gravity, while ultrasonography showed increased cortical echogenicity and partial loss of corticomedullary differentiation. Based on the clinical and laboratory findings, the patient was classified as stage II CKD, according to IRIS (2023) guidelines. The treatment included a specific renal diet, subcutaneous fluid therapy, an angiotensin-converting enzyme inhibitor (ACEI), and potassium supplementation, resulting in clinical improvement and stabilization of biochemical parameters after 30 days of follow-up. This report highlights the importance of early diagnosis and individualized therapeutic management, demonstrating that, although incurable, CKD can be effectively controlled through updated protocols and continuous monitoring.

Keywords: Feline; Chronic kidney disease; Early diagnosis; Clinical management.

Resumen

La Enfermedad Renal Crónica (ERC) es una afección progresiva e irreversible, frecuentemente observada en felinos, caracterizada por la pérdida gradual de la función renal y por alteraciones metabólicas y sistémicas. Este trabajo tiene como objetivo reportar un caso de ERC en un felino mestizo (SRD), macho, de tres años de edad, atendido en una clínica veterinaria en el municipio de Cacoal-RO, Brasil. El animal presentaba antecedentes de vomitos esporádicos,

poliuria, polidipsia e hiporexia. Los exámenes de laboratorio mostraron aumento de los niveles de urea y creatinina, asociados a una baja densidad urinaria, y la ecografía reveló un incremento en la ecogenicidad cortical, además de una reducción parcial de la diferenciación corticomedular. Con base en los hallazgos clínicos y de laboratorio, el paciente fue clasificado en el estadio II de la ERC, según los criterios de la IRIS (2023). El tratamiento adoptado incluyó dieta renal específica, fluidoterapia subcutánea, inhibidor de la enzima convertidora de angiotensina (IECA) y suplementación de potasio, resultando en una mejoría clínica y estabilización de los parámetros bioquímicos tras 30 días de seguimiento. El presente reporte refuerza la importancia del diagnóstico precoz y del manejo terapéutico individualizado, demostrando que, aunque incurable, la ERC puede controlarse de forma eficaz mediante protocolos actualizados y seguimiento continuo.

Palavras clave: Felino; Enfermedad renal crónica; Diagnóstico temprano; Manejo clínico.

1. Introdução

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma das enfermidades mais frequentes na clínica de felinos, especialmente em animais idosos. Caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, a DRC compromete processos fisiológicos essenciais, como a filtração glomerular, a regulação do equilíbrio eletrolítico e a excreção de metabólitos tóxicos. Com o aumento da longevidade dos gatos domésticos nas últimas décadas, decorrente do aprimoramento dos cuidados veterinários e da maior conscientização dos tutores, observa-se um crescimento significativo na incidência dessa condição (Sparkes et al., 2016).

Apesar dos avanços no diagnóstico e nas estratégias terapêuticas, a DRC em felinos ainda representa um desafio para a medicina veterinária. Seu caráter insidioso e frequentemente assintomático nos estágios iniciais, aliado aos sinais clínicos inespecíficos — como perda de peso, apatia, vômitos, poliúria e polidipsia — dificulta a detecção precoce (Polzin, 2013; Hall et al., 2016). Além disso, o manejo clínico requer monitoramento contínuo, ajustes terapêuticos individualizados e forte adesão do tutor, fatores que nem sempre são plenamente alcançados na prática clínica.

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto da DRC na qualidade de vida dos felinos acometidos. A progressão da doença pode resultar em anemia, hipertensão sistêmica, desidratação e alterações neurológicas, exigindo uma abordagem terapêutica multidisciplinar e criteriosa. A necessidade de acompanhamento frequente, somada ao custo elevado de tratamentos prolongados, representa um obstáculo adicional para o sucesso terapêutico (Boyd et al., 2008; Grauer, 2020).

Diante desse contexto, o estudo de relatos de caso torna-se uma ferramenta relevante para a complementação da formação profissional e para o aprimoramento da prática clínica, uma vez que permite observar a evolução da doença e as particularidades de cada paciente.

Desta forma, este trabalho tem por objetivo relatar um caso de DRC em um felino sem raça definida (SRD), macho, três anos de idade, atendido em uma clínica veterinária no município de Cacoal, Estado de Rondonia (RO).

2. Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido por meio de um relato de caso clínico (Toassi & Petry, 2021), com abordagem qualitativa e caráter descritivo (Pereira et al., 2018). O objetivo foi apresentar e analisar o quadro clínico de um felino diagnosticado com Doença Renal Crônica (DRC) atendido em uma clínica veterinária, contemplando seus sinais clínicos, exames complementares, protocolo terapêutico adotado e evolução após o início do tratamento.

A coleta de dados ocorreu a partir do acompanhamento clínico do paciente durante as consultas, com o registro sistemático dos sinais clínicos apresentados, além dos resultados de exames laboratoriais, como hemograma completo, bioquímica sérica e urinálise. Também foram considerados os achados obtidos por meio de exames de imagem, incluindo

ultrassonografia abdominal. O prontuário médico veterinário do animal foi utilizado como fonte primária de informações, dispensando o uso de autorização do comitê de ética no uso de animais (CEUA).

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e comparativa, levando-se em consideração a literatura científica pertinente e os protocolos preconizados por instituições especializadas, como a International Renal Interest Society (IRIS), para classificação do estágio da doença e definição do manejo clínico. Foram avaliadas as particularidades do caso, a evolução dos parâmetros clínicos e laboratoriais e a resposta ao tratamento instituído.

O estudo foi realizado mediante autorização do tutor do animal, garantindo-se o sigilo das informações e a conduta ética de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Nenhuma informação que permita identificação do tutor ou do animal foi divulgada.

3. Relato de Caso

Foi atendido em uma clínica veterinária localizada no município de Cacoal-RO um felino sem raça definida (SRD), macho, três anos de idade, com peso corporal de 4 kg, apresentando histórico de vômitos esporádicos, poliúria, polidipsia e hiporexia há aproximadamente duas semanas. O tutor relatou diminuição da interação social, apatia e perda de peso perceptível no período citado.

No exame físico, observou-se desidratação leve (aproximadamente 5%), mucosas discretamente pálidas, escore de condição corporal 4/9 e halitose leve. À palpação abdominal, os rins apresentavam-se ligeiramente diminuídos em tamanho, com contornos irregulares. Os parâmetros fisiológicos: temperatura corporal, frequência cardíaca e frequência respiratória, encontravam-se dentro dos limites de referência para a espécie.

Foram solicitados exames laboratoriais, os quais evidenciaram ureia sérica de 92 mg/dL e creatinina de 2,3 mg/dL. A densidade urinária foi de 1.025, indicando redução da capacidade de concentração renal. A urinálise revelou amostra límpida, sem sinais de infecção bacteriana. O hemograma demonstrou hematócrito de 27%, caracterizando anemia leve não regenerativa, frequentemente associada às fases iniciais da Doença Renal Crônica. A ultrassonografia abdominal evidenciou aumento da ecogenicidade cortical renal e discreta perda da diferenciação córtico-medular, achados compatíveis com nefropatia crônica.

Com base nos achados clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos, o paciente foi classificado no estágio II da DRC, conforme os critérios estabelecidos pela International Renal Interest Society (IRIS, 2023). O tratamento instituído incluiu dieta renal comercial específica, fluidoterapia subcutânea (20 mL/kg em dias alternados), suplementação oral de potássio, administração de enalapril (0,25 mg/kg/dia) para controle da proteinúria e ondansetrona (0,5 mg/kg a cada 12 horas) para manejo dos episódios de náusea e vômito. O tutor foi devidamente orientado quanto à necessidade de acompanhamento contínuo e adesão rigorosa ao tratamento.

Após 30 dias de acompanhamento clínico, observou-se melhora significativa do quadro, caracterizada pela redução dos episódios de vômito, retorno do apetite e discreto ganho de peso. Os parâmetros bioquímicos mantiveram-se estáveis, sugerindo controle satisfatório da progressão da doença.

4. Discussão

O presente caso representa um exemplo típico de Doença Renal Crônica (DRC) em estágio inicial, evidenciando a importância do diagnóstico precoce, mesmo em felinos jovens que apresentam sinais clínicos discretos. Conforme descrito por Polzin (2019) e Sparkes et al. (2021), a DRC é uma enfermidade de caráter progressivo e irreversível, sendo que a

identificação em fases iniciais possibilita intervenções terapêuticas capazes de retardar sua progressão e preservar a qualidade de vida do paciente.

Os achados laboratoriais de aumento moderado dos níveis de ureia e creatinina, associados à baixa densidade urinária, foram compatíveis com disfunção renal crônica, reforçando a relevância do monitoramento conjunto da bioquímica sérica e da urinálise para a avaliação da função renal. A ultrassonografia abdominal desempenhou papel fundamental no processo diagnóstico, permitindo identificar alterações morfológicas renais que auxiliaram na diferenciação entre afecções agudas e crônicas, assim como ressaltado por DiBartola (2020), que destaca a utilidade dos exames de imagem na definição do prognóstico.

A adoção de dieta renal específica mostrou-se um dos pilares terapêuticos mais relevantes no presente caso. Estudos de Plantinga et al. (2005) e Rodríguez-Ortiz e Rodríguez (2020) demonstram que a restrição de proteínas e fósforo pode retardar a progressão da DRC e aumentar a sobrevida de felinos acometidos. Adicionalmente, a fluidoterapia subcutânea e o uso de inibidor da enzima conversora de angiotensina (IECA) contribuíram para a manutenção da perfusão renal e redução da proteinúria, medidas reconhecidas como essenciais no manejo clínico de pacientes nefropatas (Grauer, 2020).

A evolução clínica favorável observada após 30 dias de tratamento ilustra a importância da adesão do tutor ao manejo terapêutico, aspecto enfatizado por Boyd et al. (2008), que ressaltam que o comprometimento do tutor com o tratamento contínuo é determinante para a estabilização do quadro e prolongamento da expectativa de vida.

Por fim, destaca-se o potencial de biomarcadores emergentes, como a dimetilarginina simétrica (SDMA), que pode detectar a disfunção renal antes do aumento significativo da creatinina, permitindo intervenções ainda mais precoces. Hall et al. (2016) e Santos et al. (2021) enfatizam que a incorporação do SDMA à prática clínica representa um avanço no monitoramento e na prevenção da progressão da doença renal em felinos.

5. Conclusão

A DRC em felinos configura-se como uma enfermidade progressiva e de elevada relevância clínica, exigindo diagnóstico precoce, manejo terapêutico individualizado e acompanhamento contínuo. A identificação de sinais clínicos iniciais, muitas vezes discretos, associada à realização de exames laboratoriais e ultrassonográficos específicos, é essencial para o reconhecimento antecipado da disfunção renal e para a adoção de estratégias terapêuticas mais eficazes.

O tratamento da DRC requer uma abordagem multimodal, incluindo dieta renal adequada, fluidoterapia, controle da proteinúria e correção de desequilíbrios metabólicos, sendo a adesão do tutor fator determinante para o sucesso terapêutico. Nesse contexto, o médico-veterinário desempenha papel essencial na orientação, no acompanhamento do paciente e na constante reavaliação do protocolo terapêutico, considerando as particularidades individuais de cada caso.

Conclui-se que, embora irreversível, a DRC pode ser manejada de forma eficaz quando identificada precocemente e conduzida com base em protocolos atualizados, como os estabelecidos pela International Renal Interest Society (IRIS, 2023). A integração entre diagnóstico precoce, intervenção terapêutica adequada e educação continuada do tutor constitui o alicerce para promover maior longevidade e qualidade de vida aos felinos acometidos por essa enfermidade.

Referências

- Baral, R. M., Watson, A. D. J. & Church, D. B. (2020). Manual de clínica médica de pequenos animais. Editora Roca.
- Boyd, L. M. et al. (2008). Survival in cats with naturally occurring chronic kidney disease (2000–2002). *Journal of Veterinary Internal Medicine*, Hoboken, 22(5), 1111–7. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1939-1676.2008.0142.x>.

- Dibartola, S. P. (2020). Fluid, electrolyte, and acid-base disorders in small animal practice. 4. ed. St. Louis: Elsevier Health Sciences.
- Grauer, G. F. (2020). Management of chronic kidney disease in cats: Beyond IRIS staging. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*. 50(6), 1281–96.
Doi: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2020.07.001>.
- Hall, J. A. et al. (2016). Comparison of serum concentrations of symmetric dimethylarginine and creatinine as kidney function biomarkers in cats with chronic kidney disease. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, Hoboken. 30(3), 794–802. Doi: <https://doi.org/10.1111/jvim.13936>.
- IRIS. (2023). Guidelines – Staging of CKD. International Renal Interest Society (IRIS). <https://www.iris-kidney.com/guidelines>.
- Pereira, D. O. et al. (2021). Náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia: uma revisão sobre as terapias farmacológicas. *Research, Society and Development*. 10(10), n. 10, e424101018435.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Santa Maria: Editora da UFSM
- Plantinga, E. A., Everts, H. & Beynen, A. C. (2005). Retrospective study of the survival of cats with acquired chronic renal insufficiency offered different commercial diets. *Veterinary Record*. 157(7), 185–7.
- Polzin, D. J. (2013). Chronic kidney disease in small animals. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*. 43(6), 1137–59.
Doi: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2013.07.008>.
- Polzin, D. J. (2019). Chronic kidney disease in small animals. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*. 49(2), 227–39.
- Polzin, D. J. (2019). Doença renal crônica em cães e gatos. *Clínica Veterinária*. 24(142), 34–42.
- Rodriguez-Ortiz, M. E. & Rodriguez, M. (2020). Recent advances in understanding and managing secondary hyperparathyroidism in chronic kidney disease. *F1000Research*. 9, p. F1000 Faculty Rev-1077. Doi: <https://doi.org/10.12688/f1000research.22636.1>.
- Santos, I. S., Oliveira, V. A. & Ribeiro, L. M. (2021). Diagnóstico precoce da doença renal crônica em gatos: importância do SDMA. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*. 43(1), 40–7.
- Sparkes, A. H. et al. (2016). ISFM consensus guidelines on the diagnosis and management of feline chronic kidney disease. *Journal of Feline Medicine and Surgery*. 18(3), 219–39. Doi: <https://doi.org/10.1177/1098612X15592700>.
- Sparkes, A. H. et al. (2021). ISFM consensus guidelines on the diagnosis and management of feline chronic kidney disease. *Journal of Feline Medicine and Surgery*. 23(3), 211–29. Doi: <https://doi.org/10.1177/1098612X21989720>.
- Toassi, R. F. C. & Petry, P. C. (2009). *Metodologia científica aplicada à área de saúde*. (2ed). Editora da UFRGS.